



ATA N.º 2/2022

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Local: Sala de Sessões dos Paços do Município.

Data: 25/04/2022.

Iniciada às 09,00 horas e encerrada às 09,45 horas.

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 48.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974

A sessão iniciou-se com a presença de:

Presidente da Mesa: Francisca Maria Rosado Silva Sousa

Primeiro-Secretário: Alexandre Filipe Conde Farias

Segundo-Secretário: Ana Maria Palma Bravo

Membros: Arnaldo Gonçalves Caeiro

José Pedro Pires dos Reis

Dimas Joaquim Canhão Ferro

Rui Miguel Rocha Passinhas

Vanda Raquel Segurado Ramalho

Helena Isabel Gil Godinho

Luís Miguel da Cruz Bação

Rui Manuel Chilrito Pereira

José Crisóstomo Fernandes Bação Leal

Flávio Carlos Ferrador Oliveira

Vítor Hugo Segurado Dias

Marta José Cominho Capucho

Presidente da Junta de

Freguesia de Granja: Felizardo José Aranha

Presidente da Junta de

Freguesia de Luz: Sara Maria Vidigal Correia

Presidente da Junta de

Freguesia de Mourão: José Duarte Costa Franco

--- A sessão foi presidida pela Sr.^a **Francisca Maria Rosado da Silva Sousa**, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal e Secretariada por **Vítor Manuel Leal Vidigal**,



Coordenador técnico da Subunidade Orgânica de Administração Geral, Arquivo e Atendimento ao Cidadão, da Divisão Administrativa e Financeira. -----

--- Relativamente à composição da Assembleia Municipal em matéria de pedidos de substituições ao abrigo dos artigos 78.º, alínea a) do n.º 1 do artigo 29.º e artigo 79.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, mantida em vigor pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, **a Senhora Presidente da Assembleia Municipal** informou que pediu substituição o Senhor Deputado Municipal **José Manuel Matrola Pinto**, substituído nos termos legais e regimentais pelo Senhor **Luís Miguel da Cruz Bação**. -----

--- Considerando que o mesmo foi notificado nos termos legais e regimentais, e estando presente na sala, e ser do conhecimento pessoal dos membros da Mesa da Assembleia Municipal a sua identidade e legitimidade, iniciou aquele, imediatamente, as suas funções como Deputado Municipal. -----

--- Verificadas as presenças e dada a existência de quórum, com a falta do Senhor Deputado Municipal **Dimas Joaquim Canhão Ferro**, a **Senhora Presidente da Assembleia Municipal** declarou abertos os trabalhos da sessão (solene) extraordinária da Assembleia Municipal de Mourão, a qual teve como único ponto da ordem de trabalhos a comemoração solene do 48.º aniversário do 25 de Abril. -----

--- **A Senhora Presidente da Assembleia** cumprimentou todos os presentes, informando de seguida que na [...sessão solene comemorativa do 48.º aniversário do 25 de Abril usarão da palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal, seguidamente os representantes dos grupos municipais com assento nesta na Assembleia Municipal, o que será feito por ordem crescente de representatividade...] e por último a sua intervenção final. -----

--- Seguidamente informou que no encerramento desta sessão atuará o Grupo Coral Feminino da Granja "Flores de Abril", que não poderia ser mais apropriado o nome, e ao qual desde já agradece a presença, bem como aos restantes grupos corais do concelho que habitualmente colaboram nestas sessões. -----

--- Ato contínuo, **a Senhora Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal de Mourão**, que leu o seu discurso do seguinte teor: -----

"48 anos nos separam daquele que, ainda sem o sabermos, seria o 1º dia do resto das nossas vidas, uma vida nova, radicalmente oposta à estranha forma de vida a que foram subjugadas sucessivas gerações, a que muitos de nós ainda fomos forçados a viver, a partir da auto proclamação do Estado Novo.

Não podemos, nem devemos, deixar esquecer que o Estado Novo surgiu depois de um conturbado período de instabilidade política e social em Portugal e na Europa, com graves consequências económicas que atingiram de forma dramática a generalidade dos portugueses.

A 1ª República ainda não se tinha consolidado e fortalecido e, sobretudo, não tinha conseguido traduzir na vida concreta dos Cidadãos as promessas de Liberdade, Igualdade e Fraternidade.



A 1ª Guerra Mundial devastou a Europa e acentuou ainda mais as desigualdades económicas e sociais, tornando o fosso entre ricos e pobres numa vala comum de miséria e de morte.

As lideranças políticas nacionais e locais estavam desacreditadas pela falta de empenho e de determinação, mas, sobretudo, pela falta de exemplo e de credibilidade pessoal e institucional.

Foi neste contexto que a auto proclamação do Estado Novo, na sequência de eleições supostamente livres e democráticas, surgiu como algo até desejável, a promessa de uma mudança radical sob uma liderança forte que se assumia como o exemplo, o modelo a ser seguido por todos, a bitola pela qual todos seriam medidos e julgados.

Foram mais de 40 anos de opressão e de castração às liberdades individuais, mantendo o Povo subjugado, silenciado, à conta das perseguições, das torturas e das prisões que se tornaram instrumentos de defesa do Regime contra os que ousavam afrontá-lo e questionar as suas regras.

Mas o sonho de uma nova ordem política e social nunca esmoreceu no espírito dos portugueses, Povo que desde a sua fundação sempre esteve habituado a ter de lutar para se defender e se afirmar enquanto Nação.

Nesses mais de 40 anos em que perdurou o Estado Novo não faltaram exemplos, de homens e mulheres que, mais ou menos organizados, mantiveram a chama da esperança acesa.

Mas foi preciso esperar pela madrugada de 25 de abril de 1974 para que as lágrimas e o sangue que caíram à terra nas quatro décadas anteriores, germinasse e fizesse brotar vida nova para todos, para todos nós que somos ao mesmo tempo filhos e herdeiros do 25 de Abril.

Todos os que fizemos esta viagem e dobrámos o cabo do bojador, passando da tormenta e da opressão à liberdade, trouxemos connosco a esperança de que a constituição de uma nova República seria a concretização, finalmente, dos ideais republicanos de liberdade, igualdade e fraternidade.

Nestes 48 anos de democracia as Autarquias Locais, Municípios e Freguesias, tiveram um papel determinante para o progresso e o desenvolvimento dos seus territórios, para o bem-estar e segurança dos Cidadãos, para a defesa e promoção da coesão e inclusão, para o apoio social e proteção aos mais desfavorecidos.

As Autarquias Locais são efetivamente a presença e a realização do Estado que mais próxima está dos Cidadãos, sendo por isso legítimo que seja destas que os Cidadãos mais exijam e mais esperem na defesa dos seus interesses.

Por isso mesmo, e para dar resposta a esses anseios, as Autarquias Locais sofreram ao longo dos anos alterações profundas e, sobretudo, foram assumindo cada vez maiores responsabilidades, substituindo a Administração Central em matérias que eram do domínio daquela.

Saúde, Educação, Cultura, Justiça, Ação Social, Infraestruturas, Proteção Civil, Ambiente, e tantas outras áreas de atuação passaram nestes últimos anos a estar no domínio dos Municípios ou das Freguesias, e nem sempre com a garantia de terem o financiamento e os meios humanos para o exercício das mesmas por parte da Administração Central, tendo por isso de fazer uma gestão ainda mais rigorosa e criteriosa para que não se prejudiquem outras necessidades básicas e essenciais ao desenvolvimento dos territórios.

Atualmente, a polarização política e ideológica, o surgimento de novos Partidos e Movimentos contestatários do sistema tradicional, especialmente quando associados a ideologias extremistas, ou mesmo o descrédito das instituições democráticas, por falta de concretização dos ideais de liberdade, de igualdade e de fraternidade, de progresso e prosperidade, voltam hoje a colocar Portugal no limiar



de uma nova ordem política e social próxima do Estado Novo, o que é nosso dever impedir, fazendo cumprir Abril.

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores,

Mouranenses

Não posso terminar sem dirigir uma palavra especial sobre as circunstâncias em que comemoramos o 25 de Abril este ano, marcadas pelo principio do fim do confinamento e das restrições a que fomos sujeitos ao longo de mais de 2 anos.

A pandemia que agora atiramos para trás das costas alterou profundamente os nossos ritmos e modos de socialização, as nossas interações, as nossas formas de estar e de nos relacionarmos.

Deixámos de poder estar com a Família, com os Amigos, deixámos de juntos poder comemorar Abril.

Alterou, profundamente, as nossas prioridades e condicionou as nossas decisões.

Sendo verdade que esta guerra não está ainda ganha, neste último ano ganhámos ainda assim em diversas frentes de batalha, podendo o Poder Local orgulhar-se de ter estado sempre na primeira linha de defesa das suas populações.

Deve prevalecer assim o dever primordial de defesa da Saúde Pública e da Vida, para que às vítimas mortais contabilizadas em Mourão não se some mais nenhuma, honrando hoje a memória daqueles que, tristemente, nos abandonaram, não esquecendo, contudo, o contributo que deram ao nosso concelho.

É tempo e é hora, hoje mais que nunca, de Viver em Paz como um direito de todos os Povos. Todos os conflitos devem ser resolvidos pela negociação e pelo diálogo, não pela imposição, não pela guerra. A minha solidariedade nesta sessão solene dirige-se também às vítimas inocentes envolvidas em conflitos armados, em especial, como menção, ao Povo Ucraniano.

Saibamos cumprir a palavra que sempre ecoou neste dia em Mourão: - "O Povo unido, jamais será vencido!"

Viva o 25 de Abril.

Viva a Liberdade.

Viva a Democracia.

Viva Mourão.

Viva Portugal."

--- A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia deu de seguida a palavra ao representante do CHEGA (CH), o Senhor Deputado Municipal **Vítor Hugo Segurado Dias**, que o seguinte discurso: -----

"Hoje faz 48 anos da revolução de Abril de 1974, revolução que trouxe a Portugal o sonho da Liberdade.

Sonho, manchado desde o início, com a tentativa das forças da extrema-esquerda usurparem o poder e implantarem em Portugal uma república socialista à boa maneira soviética. Destes tempos, lembramos as perseguições, as prisões discricionárias e sem mandato ou culpa formada, a ilegalização da quase totalidade dos partidos de direita e a impunidade contra estes terroristas, assassinos e usurpadores de poder. Podíamos enumerar vários nomes, todos eles ligados à esquerda, mas esta



esquerda que acusa de fascismo tudo o que a afronta, que não esquece Salazar e o Estado Novo, continua a fazer esquecer às novas gerações este passado terrível de Abril de 1974 até Novembro de 1975.

Graças a Deus, tivemos um 25 de Novembro, data que não pode estar desassociada do 25 de Abril, pois foi com este contra-golpe que Portugal entrou no verdadeiro caminho da Democracia.

Democracia que, hoje em 2022, devia estar madura, mas não está, pois os que em 1974 perseguiram, prenderam, torturaram e ilegalizaram, continuam hoje tão ignóbeis como no passado. A prova disso é a cerca sanitária que fazem ao CHEGA, tentando limitar a acção de um partido constitucionalmente legal, só porque diz a verdade e afronta o Sistema.

Sistema, que quase sempre à esquerda tem governado Portugal há 48 anos, digamos antes, desgovernado, pois o clientelismo, a corrupção e a falta de valores nacionais tem empobrecido Portugal na economia, no espírito e na força anímica da Nação.

Portugal, Nação quase milenar, merecia mais, mas este sistema não dá para mais, a não ser um socialismo que atrasa, corrói e mata uma Nação e um Povo.

Abril e o seu espírito nunca foram cumpridos, porque foram corrompidos desde o início, e apesar do esforço de homens como Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa, entre outros verdadeiros patriotas, que quiseram na realidade mudar Portugal, este sistema absorveu-os ou anulou-os.

Com a Graça de Deus, e de um grupo de homens e mulheres, 48 anos depois, existe finalmente uma força política em Portugal com a força da mudança, espírito de luta e a resiliência necessária para lutar em nome de Portugal e dos Portugueses, contra este sistema falido e moribundo.

Como dizia Pessoa:

"Quem te sagrou criou-te português.

Do mar e nós em ti nos deu sinal.

Cumpriu-se o Mar, e o Império se desfez.

Senhor, falta cumprir-se Portugal!"

Este é o nosso desígnio: cumprir-se Portugal.

Bem Haja a todos."

--- De seguida, a **Senhora Presidente da Mesa** deu a palavra ao representante da CDU – Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV), o Senhor Deputado Municipal **Luís Miguel da Cruz Bação**, que abdicou de discursar: -----

--- **A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** deu de seguida a palavra ao representante do CDS.PP, o Senhor Deputado Municipal **José Crisóstomo Fernandes Bação Leal**, que o seguinte discurso: -----

"Congratulo-me por aqui estar e poder expressar-me livremente na comemoração de uma das muitas datas importantes da nossa história, o 25 de Abril. Uma data que considero agridoce.

Incontestável, quanto à parte doce, a mudança de um sistema afastado e isolado da realidade que o rodeava, para um outro que nos trouxe melhorias básicas: o início do Serviço Nacional de Saúde, na educação com o aumento dos anos na escolaridade obrigatória no saneamento básico, com a chegada



da água potável, da electricidade, dos transportes e da comunicação social algumas zonas do interior profundo, embora não tanto como seria desejável.

Mas, pena é que, ao longo de todos estes anos, se tenha perdido o rumo certo e nos tenham atirado sistematicamente para a cauda da Europa.

Eis-nos chegados ao amargo do sistema: um país com uma dívida pública gigante que nos torna impotentes no incremento de um desenvolvimento tão esperado; com Serviço Nacional de Saúde incapaz de servir com dignidade os seus doentes, onde faltam médicos e pessoal especializado, e em que as remunerações e condições de trabalho são pouco dignas. Com um ensino, em que o abandono por parte dos jovens é uma triste realidade; onde os jovens licenciados são atirados para vencimentos abaixo do ordenado mínimo ou para recibos verdes por valores inaceitáveis, empurrando-os assim para a emigração. Em que alguns professores se encontram em condições de trabalho precárias e outros ainda, no decorrer das suas carreiras, viram as suas reformas serem reduzidas; com a terceira idade, em que a reforma destes não passa de um remedeio, não chegando por vezes para comprar os remédios de que necessitam.

Com uma justiça que se torna lenta na resolução de casos e onde, muitas vezes, o criminoso é alvo de alguma e total complacência. Onde os interesses de umas minorias se sobrepõem aos das maiorias; onde o politicamente correcto impera; onde o percurso do comum dos mortais é parcial ou totalmente controlado por diferentes meios.

Enfim, no dia 24 abril do ano de 1974, os opositores ao sistema afirmavam que éramos o país dos três F, Fátima, Futebol e Fado. Questiono-me passados estes 48 anos quão longe estamos desse mito?

Disse"

--- No seguimento da sessão a **Senhora Presidente da Mesa** deu a palavra ao Senhor Deputado Municipal representante do Partido Socialista, **Arnaldo Gonçalves Caeiro**, que leu o seu discurso do seguinte teor: -----

É uma honra estar hoje aqui convosco para comemoramos o quadragésimo oitavo aniversário da Revolução do 25 de Abril, que passou a ser conhecido como o Dia da Liberdade.

Cumprem-se hoje, dia 25 de Abril de 2022, 48 anos do golpe militar que pôs fim a 48 anos de um anacrónico regime de ditadura, a 13 anos de Guerra do Ultramar e ao crescente e progressivo isolamento da comunidade internacional em que Portugal se encontrava.

Foi a Revolução do 25 de Abril, e posteriores movimentos que criaram as bases do Estado democrático e pluralista, que hoje somos, que permitiu aos Portugueses passar a escolher os seus representantes através de eleições livres e aprovar em 1976 uma nova Constituição da República que restabeleceu os direitos, as liberdades e as garantias dos cidadãos.

Ao comemorar o quadragésimo oitavo aniversário do 25 de Abril importa, desde logo, apelar sobretudo para aqueles que nasceram e sempre viveram em Democracia, para a necessidade de ter presente que a Liberdade e os Direitos são bens demasiado preciosos que por quase 50 anos consecutivos não estiveram disponíveis no nosso país e que ainda hoje escasseiam para a maioria da humanidade.



Nunca é demais sublinhar que a Liberdade é um bem individual, de cada um de nós, é um bem inalienável, porque nunca deve servir de moeda de troca, e é um direito universal de todos os seres humanos.

No entanto, nunca tanto como hoje, a Liberdade e a Democracia estiveram tão ameaçadas. Assistimos nos últimos anos ao renascer, por toda a Europa, e também em Portugal de movimentos políticos extremistas, quer à esquerda quer à direita, que com os mais variados argumentos populistas têm como objectivo limitar os Direitos, as Liberdades e as Garantias e impor a intolerância e o autoritarismo.

No dia, que em Portugal comemoramos a Liberdade que o 25 de Abril nos trouxe, relembremos a situação da Ucrânia, um país soberano, com um governo eleito através de eleições livres e democráticas, invadido e destruído pela Rússia, um país com um governo autoritário, que quer impor pela força das armas uma visão intolerante e anti-democrata.

Expressamos, nesta data tão importante para Portugal, a nossa Solidariedade com a Ucrânia, e com todo o Povo Ucraniano que sofre as agruras da guerra e da destruição, e ao mesmo tempo repudiamos a postura agressiva e belicista da Rússia.

O 25 de Abril trouxe-nos mais que a Liberdade e a Democracia. Trouxe-nos também o Poder Local.

O 25 de Abril deu aos Portugueses a possibilidade de escolher democraticamente os seus representantes locais, que a cada 4 anos recebem das "mãos do povo", em eleições livres e democráticas, a responsabilidade de gerir os destinos dos municípios.

Cabe por isso ao executivo municipal em funções, dentro do quadro legal vigente que herdámos do 25 de Abril, gerir os recursos disponíveis com rigor, responsabilidade e competência tendo em conta as necessidades dos Mouranenses, Granjenses e Luzenses e como desígnio o desenvolvimento local, o aumento e o reforço da coesão territorial.

Cabe-nos a nós enquanto cidadãos, através dos nossos valores e das nossas atitudes, lutar diariamente por um concelho de Mourão mais igual, mais justo, mais solidário e mais desenvolvido.

Os valores que o 25 de Abril nos deixou: a Liberdade e a Democracia, não se esgotam nesta data festiva.

Depois de 48 anos de caminho percorrido muito falta ainda concretizar para que Portugal seja um País mais Justo e Perfeito.

Disse!

Viva o 25 de Abril

Viva a Liberdade

Viva a Democracia

Viva o Concelho de Mourão

Viva Portugal"

--- Seguidamente, **a Senhora Presidente da Mesa** deu a palavra à Senhora Deputada Municipal representante do PPD/PSD, **Sara Maria Vidigal Correia**, que leu o seu discurso do seguinte teor: -----



"Celebramos hoje, nesta sessão solene, 48 anos sob a revolução militar que cortou as amarras de um regime ditatorial que oprimia o povo português, permitindo-nos viver hoje em liberdade e democracia, conhecendo o que é o desenvolvimento e a justiça social.

Nasci 10 anos depois deste mítico ano, não tive o privilégio de viver este dia histórico em 1974. Mas tenho o privilégio de não conhecer o pré 25 de Abril nem o imediato pós 25 de Abril.

Sei aquilo que nos ditam os livros e a história, bem como aquilo que me transmitiu a educação dos meus. Sei que os valores do 25 de Abril não têm cor nem ideologia política. Os valores de abril são, não só uma conquista militar, mas principalmente uma vitória de toda a nação portuguesa. Como dizia Sá Carneiro "O 25 de Abril foi, para todos nós, o fim da ditadura. Os heroicos militares que prepararam e executaram a revolta, realizaram um ato de libertação de si mesmos, mas consigo mesmos quiseram libertar Portugal inteiro".

Cumpre-nos também a nós, enquanto eleitos locais, celebrar esta data com sentido de futuro, para que possamos transmitir às novas gerações aquilo que é o abril de 74, aquilo que Portugal alcançou nesta data. Cumpre-nos a nós, principalmente, mostrar às novas gerações que a liberdade e a democracia foram alcançadas naquela data, mas que são valores que se constroem e que se renovam todos os dias.

Num tempo em que, diariamente, somos confrontados com imagens chocantes de ódio, intolerância, limitação da liberdade e desumanização de cidadãos europeus. Numa época em que alguns se deixam atrair pelo facilismo dos discursos radicais, devemos renovar o nosso compromisso com uma sociedade mais livre e mais justa, não nos devemos cansar de proclamar os valores de abril diariamente e não só nesta sessão solene.

Há, no entanto, quem os invoque para justificar excessos, e é por isso imperioso referir que a vivência em sociedade dita limites, nomeadamente no que à liberdade diz respeito, há que não esquecer que a minha liberdade termina onde começa a liberdade do outro. Nesta era digital somos constantemente confrontados com insultos disfarçados de opiniões, ofensas disfarçadas na liberdade de expressão, com as quais não nos devemos acomodar ou distrair. Há que continuar a lutar para que a fraternidade, a igualdade de género, a justiça social, a liberdade de cada cidadão inserido numa sociedade civilizada, sejam valores que estão garantidos e que vamos garantindo para que permaneçam para os nossos filhos.

Hoje sou eu que estou aqui, não como Presidente de Junta (título que muito me orgulha e que me esforço por honrar) mas, porque de entre os meus pares, este ano sou eu que aqui represento a nossa força política. Sou eu porque aqueles que nos últimos anos aqui representaram o PSD hoje são o Presidente da Câmara Municipal de Mourão e a Presidente da Assembleia Municipal de Mourão.

As eleições autárquicas, esse corolário daquilo que representa abril - uma escolha livre da população que elege os seus representantes - ditaram, no passado mês de setembro uma viragem de sentido no caminho que seguia o concelho de Mourão.

Agora, ditam-nos, não só os aqui tão aclamados valores conquistados no 25 de abril, mas também as nossas responsabilidades como eleitos pelo povo, que se aceite e se respeite a vontade manifestada com clareza pela maioria dos nossos concidadãos e que, independentemente de se gostar ou não dos resultados, independentemente da simpatia ou militância política, se trabalhe em colaboração e conjunto, tendo por fim o objetivo maior que deverá ser transversal a todos nós - o alcançar de cada vez mais qualidade de vida no concelho onde escolhemos viver.



Plantaram em nós a liberdade, não a deixemos morrer.

Viva a liberdade, viva a democracia, viva o concelho de Mourão, viva Portugal!

--- Finalmente a **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Mourão, Francisca Maria Rosado da Silva Sousa**, fez a leitura do seu discurso que seguidamente se transcreve: -----

"Comemoramos hoje 48 anos do 25 de Abril de 1974.

Comemoramos a LIBERDADE, comemoramos a democracia, o poder local, o sufrágio universal, o pensamento livre...

Comemoramos a liberdade individual, um direito do homem. Comemoramos a liberdade de consciência, a liberdade de pensamento, de sentimentos, de opiniões, de ações. O exercício da liberdade de pensamento e de expressão é imprescindível não só para o desenvolvimento e o bem-estar de cada um de nós, mas, sobretudo, para a sociedade, para a presente geração e para as gerações vindouras.

Muito fizemos com a liberdade, mas tanto, tanto há a fazer!

E que mundo temos? Criámos um mundo global, mas tão desigual!

E como se não bastassem todas as desigualdades sobejamente identificadas, temos uma guerra na Europa que aniquilou de vez a nossa, falsa, sensação de segurança, de bem-estar e de paz duradoura.

Esta guerra está a mostrar-nos que nunca deveríamos ter ficado indiferentes e distantes de todas as guerras e conflitos que existiram, que existem e persistem em tantas partes do mundo.

A paz é um dever, afirmou o Papa Francisco nesta Páscoa de guerra. A paz é um dever de todos nós, naquilo que está ao nosso alcance fazer na nossa comunidade e numa comunidade tão alargada quanto formos capazes de conceber.

Temos de ser capazes, em conjunto, de exigir que as instâncias internacionais, neste momento, tenham um papel verdadeiramente ativo e que garantam a criação de uma mediação séria e confiável entre as partes em conflito. Não podemos aceitar somente visitas de personalidades a teatros de guerra após estes terem sido palco de genocídios e destruição.

E Portugal, que tanto nos preocupa? Portugal empobreceu com a pandemia e desceu, segundo dados recentes, um lugar no ranking mundial do Fundo Monetário Internacional. O FMI prevê ainda que a economia portuguesa cresça só cerca de 4% em vez dos 4,9% previstos pelo governo na proposta de Orçamento do Estado de 2022; o FMI prevê também que o défice deverá atingir 2,4 % PIB no final deste ano, ultrapassando os 1,9%, meta assumida pelo ministro das Finanças, Fernando Medina.

Mas que fazer neste contexto? Nunca desistir, acreditar sempre e ter esperança que será possível, em liberdade, construir um mundo melhor.

E como dizia o poeta Khalil Gibran: "...só podeis ser livres quando até mesmo a vontade de procurar liberdade se tornar um arreio e quando deixardes de falar da liberdade como um objetivo e uma conquista.

Sereis realmente livres, não quando os vossos dias estiverem livres de preocupações, ou as vossas noites isentas da necessidade e de pesar, mas quando estas coisas assolarem as vossas vidas e, apesar disso, vos elevardes acima delas".

Viva a Liberdade!



Viva Portugal!

Viva o concelho de Mourão!"

--- Terminadas as intervenções a **Senhora Presidente da Assembleia Municipal** desejou ainda um resto de bom feriado a todos, bom resto de dia 25 de abril e bom regresso às vossas casas. -----

--- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal** declarou, de seguida, encerrados os trabalhos, eram 09,45 horas. -----

--- Para constar se lavrou a presente ata que foi aprovada, por unanimidade, na sessão de 29 de abril de 2022, e vai ser assinada pela Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, e por mim, Vítor Manuel Leal Vidigal, secretário, que a redigi e subscrevo. -----

A Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,

Francisca A.R.S. Sousa

O Coordenador técnico,

Vitor Manuel Leal Vidigal